

Um olhar sobre a comunicação relacionada ao trabalho no contexto das organizações¹

João Augusto Moliani²
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Resumo

A partir de revisão bibliográfica busca-se delimitar as diferentes formas de comunicação existentes no contexto das organizações a partir da relação com os trabalhadores a elas vinculados por meio de relações trabalhistas. Entendemos que há quatro principais formas de comunicação presentes na relação entre a organização e seus trabalhadores. A administrativa, que possibilita e orienta a realização do trabalho; a interna, que visa estimular a produtividade e capturar a subjetividade dos empregados; a sindical, que busca mobilizar os trabalhadores e, por fim, a comunicação entre os trabalhadores, que efetiva as ações e possibilita a criação de laços no cotidiano laboral. É um estudo inicial que almeja contribuir com a compreensão dos diferentes modos de comunicação no mundo do trabalho.

Palavras-chaves: Comunicação administrativa; Comunicação interna; Comunicação Sindical; Comunicação entre trabalhadores; Comunicação e Trabalho.

A comunicação é campo relevante no âmbito da atividade de trabalho devido à sua capacidade de mobilização e emancipação. Ela e o trabalho são chaves para a compreensão da realidade, estabelecendo redes de relações onde circulam os valores e os pontos de vista nos quais se fundamenta a cultura na sociedade contemporânea.

Para Boutet (in SCHWARTZ, 2014), é importante pensar o trabalho a partir da linguagem, pois o ser que trabalha também é um ser de linguagem e corpóreo. Não se deve considerá-la apenas como ferramenta, mas um elemento de constituição da vida em sociedade, tanto quanto o trabalho. É a linguagem e a comunicação que possibilitam

¹ Trabalho apresentado no **GP Comunicação e Trabalho**, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação, professor do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: moliani@utfpr.edu.br.

aos homens estabelecerem relação por meio do trabalho. Desse modo, ao mesmo tempo que agem sobre a natureza, agem uns sobre os outros (LEONTIEV, 2004).

Há uma relação indissolúvel entre linguagem e trabalho e a comunicação se consolida como essencial para o desenvolvimento humano e torna-se fundamental para a compreensão do que seja o trabalho. De acordo com Rüdiger (2011, p. 78), foi Marx que deu origem à tese de que a comunicação “(...) precisa ser compreendida no contexto da totalidade concreta, determinada em última instância pelo modo de produção dominante na sociedade”.

Podemos definir o mundo do trabalho como uma categoria que abrange o conjunto de relações sociais, econômicas, políticas e culturais envolvidas no trabalho humano. Elas são consideradas em diferentes contextos históricos. Por ser um conceito dinâmico e amplo, que se transforma com os modos de produção, as tecnologias e as formas de organização social, é difícil abarcá-lo. Para Antunes (2006), o mundo do trabalho é reconhecido como o espaço onde se dá a produção da vida social e também onde se manifestam as formas de exploração dos trabalhadores e trabalhadoras e se manifestam as resistências dessas pessoas.

Segundo Figaro (2008, p. 93), além de ser uma categoria ampla, difusa e complexa, no mundo do trabalho encontram-se os conflitos centrais que estruturam e regulam o sistema sócio-econômico e político do mundo ocidental. É onde “são criadas e transformadas as formas e os temas presentes em outras esferas institucionais tais como a família, a escola, os meios de comunicação etc”.

Dada a abrangência que os estudos relacionados à comunicação e ao trabalho possibilitam, qualquer estudo nesta seara deve ser bem delimitado. Vamos considerar apenas a atividade humana realizada em organizações formais, que adotam processos de organização e gestão do trabalho estruturados, considerando como trabalhadores as pessoas vinculadas a ela por meio de relações trabalhistas.

Nesses lugares, cheio de nuances e incertezas, destacamos quatro modos de comunicação que têm os trabalhadores como ponto central e que se tornaram objetos de estudos específicos em diferentes áreas das ciências humanas e sociais aplicadas: a comunicação administrativa, a interna, a sindical e a comunicação dos trabalhadores.

As duas primeiras estão ligadas ao modo como as organizações se constituem e se posicionam, além de indicarem como elas desejam e buscam ser percebidas

(TORQUATO, 2002; KUNSCH, 2003; REBECHI, 2009). A sindical aparece (ou deveria aparecer) como um contraponto ao discurso hegemônico acerca do trabalho e dos trabalhadores, seja o das organizações ou o que circula pela mídia. (GIANOTTI, 2014)

No que toca à comunicação dos trabalhadores, consideramos que essa modalidade ocorre em formatos e gêneros amplos e distintos. Buscaremos abordá-la a partir da tripartição da relação entre trabalho e linguagem citada por Michèle Lacoste (1995, in Boutet, 1995), e que aborda a comunicação no trabalho, sobre o trabalho e para o trabalho.

Há vasta literatura sobre esses quatro modos de comunicação e suas subdivisões, com vertentes teóricas bastante distintas e que precisam ser exploradas. O que nos interessa é demonstrar que, apesar de serem apresentadas como formas distintas de comunicação, todas elas estão relacionadas e têm como elemento comum o trabalhador.

Referências

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

FIGARO R. Atividade de comunicação e de trabalho. **Trab educ saúde** [Internet]. 2008 Mar;6(1):107–46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462008000100007> Acesso em: 20 mar. 2025.

GIANOTTI, V. **Comunicação para disputa de hegemonia**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.

KUNSCH, MMK. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003

LACOSTE, M. Parole, activité, situation. In: BOUTET, Josiane (org.). **Paroles au travail**. Paris: L'Harmattan, 1995. p. 23-44.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

REBECHI, Cláudia Nociolini. **Comunicação nas relações de trabalho**: análise crítica de vozes da comunicação organizacional no Brasil. 2009. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.27.2009.tde-22072009-092823. Acesso em: 2025-06-20.

RÜDIGER, F. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre : Penso, 2011.

SCHWARTZ, Y. Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 49, n. 3, p. 259–274, 2014. DOI: 10.15448/1984-7726.2014.3.19102.

Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/19102>. Acesso em: 20 jun. 2025.

TORQUATO, G. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.